

Demissões podem atingir 33 mil

O governo deverá demitir entre 25 mil a 33 mil servidores públicos federais não-estáveis, como parte do pacote fiscal que será anunciado hoje. Um graduado assessor do Ministério da Administração Federal calcula que a economia anual com essas dispensas deve girar em torno de R\$ 300 milhões. A proposta foi feita ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso durante reunião no Palácio da Alvorada.

De acordo com técnicos do governo, os funcionários públicos que estão na mira da caneta do governo ocupam funções da chamada área meio, ou seja, desempenham funções de baixa qualificação dentro da máquina do setor público. Entre os órgãos que serão mais afetados com as demissões estão a Fundação Nacional do Índio (Funai), a Fundação Nacional de Saúde (FNS) e a Escola Superior de Administração Pública (Enap).

SEM CONCURSO

O setores do governo considerados indispensáveis para o bom andamento da administração pública, como as secretarias do Tesouro Nacional e do Orçamento, serão poupados dos cortes de pessoal. Os funcionários a serem demitidos recebem, em média, salário mensal que varia entre R\$ 1.100 e R\$ 1.300. Entre os funcionários não-estáveis, estão aqueles que entraram no serviço público sem prestar concurso.

As contas do grupo que vem trabalhando nos últimos dias no conjunto de medidas fiscais apontavam para um total de até 70 mil servidores federais sem estabilidade no emprego, portanto, passíveis de demissão. Este número, no entanto, abrange funcionários que atuam em áreas estratégicas do governo e também servidores recém-concursados que ainda se encontram em estágio probatório. Esses dois grupos serão poupados do corte.

O pacote de demissões, entretanto, não vai se reverter em economia para o governo a curtíssimo prazo. Isso porque os funcionários demitidos terão direito a uma indenização que equivale a um salário por ano trabalhado no setor público. Os técnicos consideraram ainda que a dispensa de servidores é uma tarefa demorada, que dificilmente será implementada já a partir deste ano.